

144

**A ADESÃO AO TRATAMENTO DE SAÚDE POR ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA DE PORTO ALEGRE.** *Juliana Aguiar Dedavid, Sílvia Reis, Normanda Araujo de Moraes, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho buscou investigar a percepção de profissionais de saúde e educadores acerca da adesão ao tratamento de saúde por adolescentes em situação de rua de Porto Alegre. Para tanto, acompanhou-se, através da metodologia da inserção ecológica, a rotina de duas instituições que atendem crianças e adolescentes nesse contexto. Entrevistaram-se nove profissionais, sendo cinco do serviço de atendimento à saúde e quatro de um abrigo diurno. A idade média das participantes foi de 36 anos (DP=9, 75) e o tempo de trabalho nas instituições variou de dois meses a quatro anos. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas e foi elaborado um diário de campo pela equipe, que complementou os dados das entrevistas. Sobre a adesão ao tratamento de saúde, as participantes afirmaram que os adolescentes têm dificuldades em tomar os remédios no horário correto e de forma prolongada, não levando o tratamento adiante. O fato de morarem na rua, não terem rotina, desaparecerem dos serviços por certo tempo e de perderem ou não tomarem os remédios foram os principais empecilhos citados, além da falta de perspectiva que a vida na rua promove. No entanto, as profissionais fizeram ressalvas sobre a adesão dessa população ao atendimento de saúde. Uma delas é o uso diferenciado da medicação, uma vez que, mesmo que este se dê de forma "inadequada" (horários e quantidade incertos), os adolescentes costumam se recuperar. Além desta, ressaltou-se a necessidade de uma mudança de postura dos profissionais com relação aos adolescentes, os quais não se adaptam a posturas rígidas e autoritárias. Os resultados refletem as especificidades do tratamento dessa população, evidenciando a importância de instituições e profissionais que entendam sua complexa dinâmica. Vê-se, também, a inter-relação entre os fatores de risco e proteção presentes na rua, o que a descaracteriza como lugar onde não é possível um tratamento de saúde efetivo.